

WATAGHIN, Gleb

*físico; matemático

Nasceu em Odessa, na Ucrânia, em 3 de novembro de 1899, numa família judaica. Em 1919, após concluir os estudos secundários, transferiu-se com a família para Turim, Itália, passando a trabalhar na indústria cinematográfica e como professor particular de matemática e latim. No ano seguinte ingressou na Universidade de Turim, graduando-se em física em 1922, e em matemática em 1923. Em 1924 tornou-se professor assistente da Escola Politécnica dessa universidade e, cinco anos depois, recebeu do Ministério de Educação o título de livre-docente em física teórica, sendo encarregado dos cursos de mecânica racional e física superior. Ainda em 1929 naturalizou-se italiano.

Em 1930 publicou um trabalho na revista *Zeitschrift für Physik*, sugerindo a existência de um comprimento mínimo fundamental nos choques entre partículas, no qual deveriam agir outros tipos de forças nucleares, ideia que foi discutida no Congresso Solvay daquele ano. Em 1931 passou a estudar os raios cósmicos e, dois anos depois, expôs seu primeiro trabalho sobre o chamado *cut off* relativístico.

Agraciado com bolsa do governo italiano em 1933, estagiou por três meses na Universidade de Cambridge, a convite de Lord Rutherford. Em seguida visitou os Institutos de Física da Universidade de Copenhague, na Dinamarca, e da Universidade de Leipzig, na Alemanha, desfrutando do contato de Niels Bohr, Heitler, Werner Heisenberg, Max Born, Wolfgang Pauli, a elite da física da época.

Em 1933, o matemático Teodoro Ramos, por sugestão do famoso físico italiano Enrico Fermi, procurou Wataghin e lhe fez o convite para assumir a cátedra de física e a direção do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), da Universidade de São Paulo (USP). Assim, em 1934, quando já era considerado pelos seus pares como um dos líderes da física de raios cósmicos, Wataghin transferiu-se para São Paulo. À frente do Departamento de Física, inaugurou uma nova concepção do ensino da disciplina, inclusive nos cursos para os engenheiros da Escola Politécnica, e abriu duas linhas de pesquisa trazendo novas práticas e possibilidades de conhecimento dessa ciência: a de física teórica, com Mário Schenberg, Abraão de Moraes e Walter Schutzer, entre outros, e a de física experimental, voltada para os raios cósmicos, com Marcelo Damy de Souza Santos e Paulus Aulus Pompeia, Yolande Monteaux, entre outros, visando detectar a produção múltipla de mésons. As

pesquisas tinham lugar, inicialmente, em instalações precárias, os instrumentos eram concebidos e confeccionados nos próprios laboratórios onde trabalhavam, lado a lado, professores, assistentes e técnicos.

Lançando mão da sua rede de contatos, Wataghin trouxe para São Paulo alguns dos mais prestigiados profissionais da física da época, como o italiano Giuseppe Occhialini, que permaneceu no Brasil entre 1937 e 1944, e o norte-americano Arthur Compton, com quem organizou uma expedição para medir e detectar as radiações cósmicas em São Paulo, reunindo pesquisadores da USP e da Universidade de Chicago. A chamada Expedição Compton utilizou-se de 21 balões de hidrogênio carregados com contadores, lançados em Bauru e Marília. A partir dessas experiências foi possível se detectar, pela primeira vez, os chamados chuveis penetrantes.

Em janeiro de 1942, por causa do rompimento das relações diplomáticas do Brasil com a Itália, no contexto da Segunda Guerra Mundial, Wataghin deixou a chefia do Departamento de Física, mas não interrompeu suas pesquisas. Assim, em colaboração com Oscar Sala e Elza Gomide, obteve a medida do coeficiente da absorção das radiações cósmicas. Professor de uma brilhante geração de jovens físicos, como Cesar Lattes, Oscar Sala, Mário Schenberg, Roberto Salmeron, Marcelo Damy de Souza Santos e Jayme Tiomno, regressou à Itália em 1949, alguns anos após o final da guerra. Em Turim, assumiu a direção do Instituto de Física da universidade local, onde continuou seus trabalhos sobre os raios cósmicos.

Retornou ao Brasil duas vezes nos anos 1950: em 1952, para ministrar um breve curso; em 1955, para receber o título de doutor *honoris causa* da USP. Em 1966, a recém-criada Universidade de Campinas (Unicamp) deu ao seu instituto de física, o nome de Gleb Wataghin. Em 1971, esteve mais uma vez no Brasil, desta feita para ser homenageado pela Unicamp, que lhe conferira o título de doutor *honoris causa*.

Tornou-se membro de diversas sociedades europeias e norte-americanas de física, da Academia Brasileira de Ciências, das Academias de Ciências de Turim e da Ucrânia e da Accademia Nazionale dei Lincei, da qual recebeu o prêmio Feltrinelli (1951).

Publicou vários livros e cerca de cento e cinquenta trabalhos em jornais e revistas de física de diversos países.

Faleceu em Turim, em 10 de outubro de 1986.

Fontes: https://archive.org/stream/cpdoc_201501/cpdoc_djvu.txt

SALINAS, Silvio R. Gleb Wataghin e a Física na USP. *Física na escola*, vol. 6, nº 2.
<http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol6/Num2/a15.pdf>

SALMERON, Roberto. Gleb Wataghin. *Estudos Avançados*, vol. 16, nº 44, São Paulo, jan. abr. 2002
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000100020